



Japão dá a largada

CRISTIAN BOFILL

O primeiro voto das primeiras eleições presidenciais em 29 anos foi depositado na urna ontem às 21 horas de Brasília, 8 horas da manhã no Japão, pelo gaúcho Fernando Viegas Rangel no consulado brasileiro em Tóquio. Por causa da diferença de fuso horário, os eleitores brasileiros residentes no Japão tiveram o privilégio de serem os primeiros a votar. Viegas, funcionário do Banco do Brasil e no Japão desde janeiro, não quis revelar seu voto. A segunda a votar, a estudante Regina Kitamura, porém, não escondeu ter votado em Mário Covas.

"Para mim é um dia muito especial, porque além de ter sido a primeira mulher brasileira a votar para presidente nos últimos 29 anos, hoje é meu aniversário: completo 26 anos", disse Regina ao Estado, em declarações concedidas por telefone. Filha de imigrantes japoneses e nascida em São Paulo, onde os pais moram no Bairro da Aclimação, Regina estuda Linguística na Universidade de Tóquio graças a uma bolsa concedida pelo governo do Japão.

"Votei no Covas para senador em 1986 e agora porque parece ser um político capaz", disse Regina. "Dá a impressão de ser o mais sério e cuidadoso em suas propostas, não é exagerado", acrescentou. No entanto, apesar de sua preocupação pelo Brasil, Regina não tem planos para voltar ao país. Assim como os quase 40 mil brasileiros residentes no Japão, dos quais apenas 217 se deram ao trabalho de fazer sua inscrição no consulado para votar.

Segundo Regina, em consequência da crise econômica do país, há uma avalanche de

brasileiros, filhos de japoneses, que optam por se instalar na terra onde nasceram os pais para nunca mais voltar. "Os seis vôos que partem de São Paulo para Tóquio toda semana vêm lotados e é difícil fazer reserva", afirmou. "Há muitos brasileiros com diploma universitário que estão trabalhando de operários ou pedreiros aqui no Japão", acrescentou. Boa parte desses imigrantes estão em situação ilegal e não poderiam votar mesmo que o desejassem.

A situação ilegal da maioria dos brasileiros que residem no Exterior é responsável, em parte, pela ínfima quantidade de votos que serão depositados nos consulados brasileiros. Nesta primeira oportunidade dada aos brasileiros que desejam votar no Exterior, inscreveram-se apenas 18.700 pessoas nas principais capitais do mundo. O maior colégio eleitoral no Exterior é o dos Estados Unidos, com 2.228 pessoas. Em seguida está o da Itália, com 1.859 eleitores, e o da Alemanha, onde 1.442 brasileiros poderão votar.

Quando se sabe que só em Nova York o número de brasileiros é estimado em mais de 100 mil, percebe-se como é irrisória a quantidade de cidadãos que exercerão seu direito de voto no Exterior. Se os residentes no Japão foram agraciados com o privilégio de votar em primeiro lugar, posição oposta acabou conferida aos que terão de depositar o voto no México. Neste país, os eleitores só poderão ir às urnas a partir do meio-dia em Brasília.

Mas, mesmo os que votaram em primeiro lugar, não terão os resultados antes do Brasil. Por determinação do Supremo Tribunal Eleitoral (TSE), a apuração deve esperar o início da contagem no Brasil.